



O Nobre Sūtra sobre o Ensino das Onze Percepções

Na língua do Tibete: *phakpa dūshé chuchik tenpé do*

Na língua da Índia: *āryasaṃjñānaikādaśanirdeśasūtra*

Na língua Portuguesa: O Nobre Sūtra Sobre o Ensino das Onze Percepções
Homenagem às três Jóias!

Assim ouvi. Em uma ocasião, o Abençoado estava no Bosque das Árvores-Sāl Gêmeas, na vizinhança da cidade Malla de Kuśinagara. Havendo chegado o tempo para o seu mahāparinirvāṇa, ele se dirigiu aos monges:

“Ó monges, no momento da morte, um monge deve engendrar as onze percepções.

Quais são essas onze percepções? Elas são:

1. A percepção do não-apego
2. A percepção de amor para todos os seres
3. A percepção de soltar todos os rancores
4. A percepção de confessar toda a disciplina degenerada
5. A percepção de incorporar toda a disciplina
6. A percepção de espaciosidade perante até mesmo as maiores más ações
7. A percepção da grandeza perante até mesmo as menores raízes de virtude
8. A percepção de destemor perante o próximo mundo
9. A percepção de impermanência perante todas as coisas condicionadas.
10. A percepção de ausência de um eu perante todos os fenômenos
11. A percepção do entendimento de que nirvana é paz.”

Assim que O Abençoado falou isso, todos os monges regozijaram e louvaram as palavras do Abençoado. Isso completa o Ensino das Onze Percepções, o testamento final do Abençoado.

[Traduzido por Lhasey Lotsawa (trans. Lowell Cook, ed. Stefan Mang), 2020. Traduzido para o Português por Victor Roithmann.